

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
ta), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 24 de Novembro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 485

**O Povo Espozendense** é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## EDUCAÇÃO NA ESCOLA

De todos e toda a parte sae como que um grito plangente e triste, um clamor de angustia e dor, originado no quadro dissolvente que a nacionalidade portugueza apresenta, ao atravessar este periodo politico e economico, altamente decadente. A cada passo parece surgir o abyssmo onde se ha de sepultar, talvez para sempre, o nome e a gloria d'um povo de bravos, d'um povo de verdadeiros heroes.

E este periodo vem arrastando-se, morosamente a principio, e precipitando-se por fim, desde que uma politica desorientada, obcecada em interesses pessoais e proprios, foi implantada em Portugal, cujos interesses foram por aquelles postergados, e cujo futuro foi abandonado.

Assistimos á dissolução moral e intellectual da sociedade portugueza.

A instabilidade dos governos que se deveriam impôr pela sua auctoridade moral; a forma desleal e incorrecta como as diferentes parcialidades politicas se guerreiam, a crise financeira que por completo tem tolhido, quasi, todas as forças vitaes e productivas da nação, tudo isto, levando a desconfiança e a miseria a todos os espiritos e a muitos lares, faz com que a maioria do paiz descreia dos esforços, os mais desinteressados e os mais patrioticos, dos nossos homens politicos.

E' preciso buscar um remedio, profundo e radical, que cure por completo os males que gangrenam e atrophiam o organismo da nossa doente nacionalidade. Estão talvez na familia e na escola os antídotos d'esse veneno social.

Educar a creança, infiltrando-lhe na alma debil e nova os principios do bem e do bello, será o primeiro passo para dar á patria sãs consciencias e bons cidadãos.

Retiremos da escola o superfluo e o nullo, para deixar lugar ao util e agradável; e inoculando no coração da creança os bons sentimentos, povuemos-lhe a imaginação dos quadros grandiosos e heroicos do nosso passado, mostrando-lhe exemplos e dando-lhe conselhos.

Proporcionemos-lhe como leituras as paginas gloriosas da historia patria. façamos reviver na pequenina alma da creança a luminosa epopeia do nosso grandioso passado, e ao passo que a ensinamos a ler, ensinemos-lhe a escrever e a crer.

Poderemos não crear geni-

os, mas conseguiremos imitadores, e isso bastará talvez para formar uma boa sociedade futura, afastada da corrente corrupta e gangrenosa que arrasta a sociedade moderna.

A educação na familia succede a educação na escola.

Está nas mães e está nos mestres o futuro da nossa patria.

Moralisemos a familia e cuidemos da escola, eis a maior e a mais santa revolução a fazer.

A. C.

Consta em Barcellos que vae d'alli ser retirado o 2.º batalhão de infantaria 20

Reside em S. Luiz, no Rio Grande do sul, Brazil, uma mulher que já viu a luz de tres seculos. Nasceu em 1768 atravessou o seculo passado e gosa ainda de boa saúde.

Conta 133 annos. E' parteira e teve seis filhos, existindo dois. Tem 38 netos vivos, 115 bisnetos e 44 tataravnetos. A velha parteira é muito considerada pela sua enorme descendencia e por todos os moradores de S. Luiz

### A pesca da sardinha

No ultimo sabbado, em Espinho, foi enorme a quantia de sardinha que as companhias colheram. Foi um verdadeiro diluvio. Houve companhia que só n'um barco fez 1:050\$000. O total da sardinha colhida sabbado pôde calcular-se em 7:000\$000.

E aqui nem sigaes d'ella.

### Thesouro de piratas

Um telegramma de Nova-York participa que o yacht «Kwasine» chegou a Nova Orleans com uma caixa cheia de ouro, que fôra enterrada pelos piratas n'uma ilha africana, ha cincoenta annos.

A historia da busca d'este thesouro assemelha-se a um romance.

Um velho lobo de mar, que fôra pirata, revelara o sitio onde o precioso metal estava occulto. Organizou-se uma expedição que partiu em outubro ultimo. Encontrou a ilha, mas viu que o thesouro fôra tirado havia muitos annos.

Entretanto n'outra parte da ilha, descobriram a caixa transportada para Nova Orleans, e cujo contheudo bastou para tornar a expedição vantajosa.

### Loterio do natal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção competente com este titulo.

### CARTAS D'UM DESERTOR

Não vão imaginar os meus queridos amigos d'Espozende, que os esqueci. Este meu silencio, demasiadamente pro-

longado não significa quebra ou arrefecimento de relações e estima por toda essa boa gente. Não.

O assunto escasseia e, muitas vezes, vimo-nos atrapalhados para rabiscar dois pequenos LINGUADOS.

Dia a dia, venho formando intenção de lhes escrever para quando mais não seja, lhe dizer que ainda cá estou vivo e sempre disposto á vontade dos amigos,

Já lhes tenho dito mais do que uma vez e, hoje, vou repetir-o. Não poderei esquecer as inequivocas provas d'amizade e gratidão que essa rapaziada d'ahi me dispensou.

Pois eu podia lá esquecer esse pandego e bom Fino, o alegre Huracio, o jovial e bem penteado José Abreu, o querido João de Freitas, o COMMERCIAL Valentim, o João Vasconcellos, o Alfredo Lima, o MINGOTA...

Nem fallar n'isso é bom. Os dias succedem-se os mezes passam, os annos correm...

Os annos correm! acabo de escrever! Quem tal ha-de dizer!... Ainda hontem eu me via rodeado d'essa enorme legião de RAPOQUEIROS e já hoje... quasi tres annos!—como o tempo, corre, desaparece...

Alguns amigos que abi deixei, já lá vão no caminho da grande jornada. Não me passo despercebida a sua falta, pois a todos elles—se bem me recordo—aquí mesmo, n'este lugar, lhes dediquei algumas palavras sinceras, que somente traduziam o meu sentir e o ultimo ADEUS!

E oxalá que eu não tenha de escrever mais alguma coisa por aquelle motivo.

Começou o inverno agreste e desapidado. A neve branca, todas as manhãs, ali está estendida no campo em amplo lençol de liodos rendilhados.

O sol, ás vezes radiante e formoso vai desfazendo aquelle lençol com os seus raios pondo no extenso lençol, liudas parrotas douradas que, pouco depois, desaparecem como bola de sabão.

Não se vê senão individuos embrulhados nas suas capas pesadas, d'excellentes forros de flanela, luvas d'agazalho, sapatos proprios da epocha...

Mais alem, a dois passos, lobriga-se uma phalange de esfomeados, rotos, tiritando de frio. rostos macilentos, encostados a bordões...

E' o grupo dos párias que mendigam de porta em porta, é a turba dos que a sorte não bafejou, é uma fracção do grande exercito da Miseria. Esses não calçam luvas de 1:500 rs. não vestem factos d'agazalho, nem sapatos proprios da estação.

ve batendo o queixo, cobertos d'andrajol!

Para essa legião de párias estão fechados todos os estabelecimentos, e condemnados todos os regalos!

E esta, hein?

Não ia eu embrenhando-me por estas questões de miseria, combatendo a burguezia e collocando-me ao lado dos opprimidos? Assim mesmo, e sem o sentir, ia escrevendo o que penso e que me acudia ao bico da penna.

Mas não vão para ahí alcuhar-me de SOCIALISTA ou ainda de ANARCHISTA por expor o que eu penso sobre essa pobre e miseravel gente que, arruinada da saúde, vai seguindo por esta via—dolorosa da Existencia, a viver das migalhas alheias. Esses merecem o meu respeito e a minha comiseracão.

Tambem é certo que, d'entre essas creaturas dignas de dó e de piedade, encontra-se, muitas vezes, um malandrate que bem podia trabalhar, mas acha preferivel o PEDIR de porta em porta. Alguns, combeço eu. Esses merecem a minha mais perfeita condemnação e sinto por ellas o maior desprezo. Essa CÁPILA d'intrujões, nunca se deveria confundir com o exercito incommensuravel dos pobres de Christo!

E cá vou eu outra vez a escorregar para o campo em que d'ahi pretendi sair.

Vou terminar, mesmo porque o Vieira já deve estar zangado com a minha carta d'hoje que se torna massadora, comprida como a legua da Povo, e pouco espaço deixará para os annuncios a... tantos reis a linha, em typo quatorzel  
Novembro—1901.

Alpheu da Gama

### Infames...

Ha-os em toda a parte, mas quasi sempre com o rosto coberto, para que n'elle se lhe não estampe o ferrete da ignominia ou da infamia. Bandidos da honra, sicarios, peiores que os que sabem á estrada, são esses que levantam calumnias, assacam alheias, fugindo a que sejam conhecidos pelo publico que os saberia castigar, quando menos com o esgarro do desprezo.

Vem a pello estas palavras dictadas por consciencia que se revoltou por ver que se fez uma queixa aleivosa e infame contra a professora de Fão D. Maria J. da Costa Vieira, filha do nosso bom amigo Miguel Vieira.

Essa queixa a mais infame e a mais mentirosa, deu lugar a um processo disciplinar, no qual deposeram a favor da mesma professora, os individuos mais grados de Fão, que sob o mais consciencioso juramento, enalteceram o bom porte da professora, senhora

casada e digna, mestra como poucas e que só no anno lectivo passado levou ao exame 9 alumnas.

Precisaria ella de maior prova a seu favor? Não; mas den-as como poucas as poderão dar apresentando testemunhas dos cavalheiros mais respeitaveis da localidade, que espontaneamente se lhe foram offerrecer para tal fim.

Creiam, porem, os infames ou o infame que fez a queixa infundada e aleivosa, que os seus nomes serão conhecidos e pagarão caro os incommodos que d'essa queixa advierem, mas que só reverteram em beneficio da professora seria, digna e habilitada, como é a de Fão.

### Notas falsas

São falsas as notas do banco de Portugal de 5:000 reis que tiveram a indicação «Banco de Portugal» no sentido diagonal da esquerda para direita e verdadeiras as que tiveram esta indicação de cima para baixo ficando a indicação «de Portugal» á esquerda.

Ilem as de mil rs. que indiquem a serie M N de n.º 4268.

### Quadrilha de ladrões

O sr. ministro da marinha recebeu do governador da provincia d'Angola a noticia de ter sido desfeita uma quadrilha de ladrões que havia muitos annos infestava o planalto de Mossamedes. Foram mortos pelos dragões 40 salteadores, ficando morto no ataque um soldado da companhia de dragões.

E' grande a alegria dos commerciantes de Mossamedes.

### Mortalidade em Lisboa

A mortalidade em Lisboa, segundo uma estatistica ultimamente publicada, foi a seguinte nos ultimos seis annos: em 1895. foi de 8:359 obitos; em 1896 foi de 8:409; em 1897. foi de 9:273; em 1898. foi de 8:175; em 1899. foi de 8:444; e em 1900. foi de 8:411.

### Mais um fakir

Diz o nosso prezado collega «O Imparcial» que na escola medica, de Lisboa, ha um estudante, que rivalisa com o prodigioso f-kir, que actualmente se exhibe no Culliseu dos Recreios.

Aquelle estudante, atravessa a lingua com alfinetes de gravata, fura os braços e faz quasi todas as habilidades do f-kir, mas com menos mysterio.

### O decano dos jornaes

O jornal mais antigo do mundo é um diario chinês que se publica em P-kin ha mais de dez mil annos. Este jornal

intitola-se «Kin Pan». Foi fundado no seculo IX e foi publicado mensalmente até 1361; d'esta data em diante passou o ser publicado diariamente. Convém observar que, desde que começou a ser publicado diariamente, dá tres edições, uma pela manhã, outra ao meio dia e outra á noite. A primeira edição é impressa em papel amarello, a segunda em papel pardo e a terceira em papel azul. Por essa forma, os vendedores não podem illudir os compradores.

### Pesadelo da mão furada

É um prejuizo bastante generalizado nas freguezias ruraes d'este concelho, mórmente nas que se achão mais pela serra dentro: quando uma pessoa está doente de cama e sente em cima de si um peso muito grande, sem vêr ou apalpar, já sabe que tem no espinhaco o PESADELO DA MÃO FURADA: é este um espirito máo que atormenta os enfermos, já opprimindo-os sob formas invisiveis a ponto de lhes fazer doer o corpo, já pousando sobre elles, ora cacarejando como galinha choca, ora piando como mocho agoureiro: se o doente sabe a ORACÃO DO PESADELO, é um momento em quanto se vê livre d'elle.

(Odмира) \*\*\*

Ha tempos que se procede na ilha de Tjorn, proximo das costas da Suecia, a buscas muito activas em que se empregam muitos dos habitantes da littoral, espicaçados pelo premio—que é verdadeiramente real.

Foi, com effeito, o proprio rei Oscar quem ordenou essas buscas com o fim de achar um berço d'ouro, que se diz teria sido offerecido em 1720 (ha portanto mais de cento e oitenta annos) por um principe allemão a Urtica-Leonor, rainha da Suecia, então no seu estado interessante.

O navio que conduzia este magnifico presente sossobrou em frente de Tjorn e os insulares não acharam nada de melhor a fazer do que matar a tripulação e roubar o carregamento.

Por um motivo de circumstancias que levaria largo tempo a contar, adquiriu-se a certeza, hoje, de que o berço, de que ninguem podia desfazer-se, foi enterrado n'uma parte da ilha, agora abandonada, e o rei prometteu 10:000 corôas áquelle que encontrar o berço d'ouro destinado á rainha Urtica.

FRANCISCO ALEXANDRINO

ADVOGADO

LARGO DO CORREIO, 13  
ESPOZENDE

**CORRESPONDENCIA DE FÃO**

Revolta a todos que conhecem as apreciáveis qualidades da professora official de Fão, sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina da Costa Vieira, a queixa infundada e calumniosa que contra esta senhora foi dirigida à direcção geral d'instrucção publica, accusando-a d'um irregular procedimento.

A vil calomnia, que d'outro modo se não pode classificar a queixa contra a illustre professora de Fão—uma das que mais proficientemente tem regido o seu mister n'este concelho—soffren já um solemne desmentido por parte de todos os habitantes d'esta importante freguezia, que espontaneamente assignaram uma representação ao sr. Administrador, protestando contra as falsas arguições, com que se tenta macular a vida laboriosa, e honestissima da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Vieira.

Nós pedimos affiançar que a população fãozense orgulhose de possuir como educadora das suas filhas uma senhora tão intelligente, zelosa e digna como é aquella que vem de ser caluniada por mao anonyma e traiçoeira, por isso que ella, á custa d'uma diploma honrosissima de professora, obtido com louvor na Escola Normal do Porto, e de um trabalho paciente tem sabido elevar o nivel intellectual das ultimas gerações de mulheres fãozenses, habilitando-as para exame de admissão aos lycens e ensinando-lhes o que até então nenhuma outra mestra d'aqui soube ensinar.

Por isso, nós unimos o nosso protesto ao brioso e honrado povo d'esta terra e não deixaremos de clamar que todas as accusações feitas contra a muito digna mestra regida sr.<sup>a</sup> D. Maria J. da Costa Vieira são falsissimas, infames.

Confiados na rectidão de caracter e de proceder do ex.<sup>mo</sup> Director geral d'instrucção publica, para quem remettemos este nosso protesto e a justa apreciação d'este facto, esperamos que o dissabor por que se faz passar, n'este momento, a distincta professora se transforme no premio e no louvor a que ella terá jús, pelos seus merecimentos e pelos serviços por ella prestados á instrucção.

Assim o esperamos não só do ex.<sup>mo</sup> director Geral d'instrucção publica mas tambem de todas as dignas auctoridades a quem está confiada a syndicancia d'este caso.

**Prisão**

Na noite de terça feira foi preso em Fão e recolhido á cadeia d'esta villa, Joaquim Villela, alfaiate, por ter espancado a mulher e os filhos e desobecer ao digno regedor d'aquelle freguezia. O preso é um desordeiro incorrigivel e como tal o recomendamos ao poder judicial, para que soffra o castigo que merece.

Fanqueiro Junior.

**Vox populi...**

Devido á local, que com esta epigraphe publicamos no n.<sup>o</sup> 402 d'este jornal, mandou a auctoridade judicial proceder a exame medico á presa Joaquina, sendo a opinião dos clinicos que a elle procederam, que a mesma se não acha grávida, como era voz publica.

Devido a isso, não temos a minima duvida em publicar este desmentido, affirmando mais uma vez, que se nos tornamos echo de tal boato foi unicamente devido á voz pu-

blica e não a outras causas, como por ahí o aventaram varios pedaços d'anos...

**Fallecimento**

Na ultima segunda feira falleceu n'esta villa, sepultando-se na terça feira, o antigo sapateiro Manoel José, caixa forte da extincta musica S. Claudio.

Paz a sua alma.

**Espectaculo de prestidigitação**

Agradou sobremaneira o espectaculo que se realizou na noite de domingo, na Escola de «Conde Ferreira», pelo distincto prestigador Lisbonense o sr. Rodrigues Frias, tendo uma casa cheia.

Brevemente dará aqui outro espectaculo onde apresentará novos trabalhos.

**Theatro em Fão**

Com um programma completamente novo realiza hoje a «Troupe Lisbonense» um unico espectaculo dedicado ao publico de Fão e Espozende em que Rodrigues Frias e Conceição Laverne apresentarão trabalhos novos ainda não apresentados em Espozende e Fão entre elles a sensacional «Decapitação natural d'um homem vivo», em que Rodrigues Frias convida os Ex.<sup>mos</sup> Medicos a examinarem esta experiencia que tem causado assombro em toda a Europa.

Preços cadeiras 200, Galeria 160, Geral 100 reis.

Ao theatro a Fão.

**COMMUNICADO**

**Curvos 22-11-901**

Tem sido grandes as manifestações que os habitantes desta freguezia tem feito nos ultimos dias; reinando grande alegria em todos estes por saberem que os altos poderes mandaram reintegrar Manoel de Sá Martins, no cargo de vigia, ou Cantoneiro da estrada de Curvos, cargo que o mesmo tinha exercido com o maior zelo; mas como os leitores sabem o empregado zeloso é invejado por todos aquellos que só querem dinheiro e não se importam ter nome entre a sociedade.

Aconteceu porém que este pobre homem foi demittido nos principios de Janeiro de 1899, sem motivo algum apenas se verificou que a Camara tinha empenho em servir outros afilhados, como o fiz em acto contínuo; mas o povo da freguezia de Curvos não costuma deixar-se illudir o animo o dito vigia para que recorresse para os tribunales superiores mostrando-lhe a sua razão e confiando na sua justiça. Felizmente levou tres annos aproximadamente que os representantes do nosso municipio tiveram a coragem de sustentar a questão gostando e fazendo gostar aproximadamente uns trezentos e tantos mil reis, para que? para no fim perderem a questão como agora lhe acontece; e quem paga estes cobrezinhos é o Zé contribuinte. Ediz se que não ha dinheiro para pagarem a quem devem; por certo... Agora de certo vão contrahir algum emprestimo para pagar as custas? Tenham paciencia. Ha tres annos que eu lhe pregava que ainda havia de haver em Portugal pessoas que lessem o Código Administrativo e souvessem fazer justiça.

Parabens á Ex.<sup>ma</sup> Auditoria. Nada mais por hoje.

Manoel Augusto de Miranda

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Espozende EDITOS DE SEXTENTA DIAS**

(8) (1.<sup>a</sup> publicação)  
Pelo Tribunal do Commercio, da comarca de Espozende—escrivão Braga—correm editos de sessenta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Rodri-

gues Martins, casado, proprietario, ausente em parte incerta, para que na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, venha por si, ou bastante procurador, vêr accusar a sua citação na acção commercial especial que lhe move Manoel Augusto de Miranda, casado, proprietario, de São Claudio de Curvos, d'esta comarca, na qual acção lhe pede o pagamento d'uma letra da terra, montante de vinte mil rs., juros da mora a setenta por cento ao anno desde a data do protesto, as despezas d'este e juros d'ellas, desde a citação, custas e procuradoria, e n'uma audiencia reconhecer e confessar ou negar por termo sua firma e obrigação, sob pena de confesso e immediata condemnação quando não compareça; podendo o reu, querendo, contestar a acção, dentro do praso que, em tal caso, n'aquella audiencia lhe será assignado.

As audiencias realisam-se em todas as quartas feiras e sabados de cada semana, ás 11 horas da manhã, no Tribunal respectivo, sito no largo do Conde de Castro, d'esta villa.

Espozende, 23 de Novembro de 1901.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O escrivão,  
José da Luz Braga.

**Comarca d'Espozende ARREMATACÃO**

(3) (1.<sup>a</sup> publicação)  
No dia 8 do proximo mez de Dezembro, ao meio dia e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de ser praciado para ser arrematado por quem mais cobrir o preço de sua avaliação, o dominio util de um praso, de que é directo senhor o doutor Francisco Xavier de Castro Figueiredo Faria, morador em Villa do Conde, ao qual o mesmo praso denominado Santos, é obrigado ao pagamento do foro annual de quarenta e oito littros nove mil trezentos setenta e cinco decimillitros de pão meiado; praso este, pe-

nhorado aos executados Francisco Gonçalves Duarte—o Bombeiro—Miguel Antonio Gomes da Silva e Maria Joaquina Gomes, todos de Rio Tinto, d'esta comarca, na execução, por custas, que o Ministerio Publico lhes move, e que se compõe das glebas seguintes:

—Uma bouça de matto, com algum terreno lavradio, circundado por paredes, no sitio das Vinhas, freguezia de Rio Tinto;

—Uma bouça de matto, com pinheiros novos, no sitio da Boucinha, freguezia dita;

—Um pequeno cortelho com uma lateda, no sitio das Cartas, freguezia dita.

A base de licitação do mesmo praso é de cento e onze mil quatro centos e vinte reis, abatido já o valor do foro.

Ficam citados para a praça e deduzirem seus direitos, credores desconhecidos.

Espozende, 20 de Novembro de 1901.  
Verifiquei.  
O juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio  
José da Luz Braga

**Comarca de Espozende ARREMATACÃO**

(4) 1.<sup>a</sup> praça 1.<sup>a</sup> publicação  
No dia 8 do proximo mez de Dezembro por 12 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lance offerecer, as propriedades seguintes:

Metade d'uma leira lavradio no sitio das «Cartas avalada na quantia de 13\$120 reis.

—Outra leira lavradio no mesmo sitio das «Cartas», avaliada na quantia de 16\$000 reis.

—Uma leira lavradio sita na «Vara do Santo», avaliada na quantia de 6\$300 reis.

Metade d'uma morada de casas terras e eirado de lavradio, sito no lugar do «Feital», avaliada na quantia de 60\$000 reis.

—Um terreno d'a-reia no sitio da «Cunha», avaliada na quantia de 12\$000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Belinho, d'es-

ta comarca, pertencentes a Manoel da Costa Ferreira e irmã Rosa do Carmo, da dita freguezia e vão á praça para pagamento de custas e sellos do processo crime e execução que contra elles moveu o digno Agente do Ministerio Publico.

Por esta forma ficam citados os credores incertos para assistirem á mesma e deduzirem, querendo, os seus direitos. Para que fiquem scientes do dito dia da praça e para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio.

Espozende, 15 de Novembro de 1901.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Carvalho Braga.  
O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio interino,  
Deljino de Miranda Sampaio Junior.

**LOTERIA DO NATAL 150.000\$000**

(7) EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1901

Bilhetes a 60\$000 rs. Vigessimos a 3\$000 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario,  
José Murinello.

**EDITAL**

Antonio da Graça Hypolito, Administrador substituto em effectivo serviço no concelho d'Espozende por S. M. F. que Deus Guarde, etc etc.

Faço saber, para os efeitos devidos e nos termos do § 2.<sup>o</sup> do artigo 89 do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e armada, approvedo por Decreto de 6 de Agosto de 1896, que no sorteio que teve lugar a 19 do corrente, nos Paços do Concelho, a commissão do sorteio formou a lista geral e proclamou recrutas por classes os mancebos que tem de prehencher os contingentes para o serviço do

exercito e armada no presente anno, a qual lista è a seguinte:

**Antas**

Antonio, filho de Domingos Fernandes e Rosa Fernandes, sorteado com o numero quatorze, segunda reserva.

Antonio, filho de Domingos Pires Laranjeira e Anna Fernandes, sorteado com o numero seis, activo do exercito.

Domingos, filho natural de Maria Meira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Francisco, filho de Henrique da Silva, fallecido, e Anna de Jesus Montes, sorteado com o numero doze, segunda reserva.

Joaquim, filho de Manoel Gonçalves de Carvalho e Anna Fernandes, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Joaquim, filho de Manoel José do Valle e Josefa da Silva, sorteado com o numero onze, segon la reserva.

Joaquim, filho de Manoel Pires Laranjeira e Maria Lourenço de Faria, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

José, filho de Joaquim Pires Laranjeira e Antonia Rodrigues, sorteado com o numero treze, segunda reserva.

José, filho de Manoel Antonio Laranjeira e Anna Alves Rollo, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

José, filho natural de Maria Meira, sorteado com o numero quinze, segunda reserva.

Manoel, filho de Domingos Alves da Costa, fallecido, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Manoel, filho de João Alves e Maria Alves Rollo, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Alves Rollo e Maria Gonçalves Ribeiro, sortado com o numero sete, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves de Carvalho e Anna Fernandes, sorteado com

o numero nove, segunda reserva.

Thiago, filho de Manoel José do Valle e Josefa da Silva, sorteado com o numero dois activo do exercito.

**Apulia**

Domingo, filho de Manoel Gonçalves da Torre e Joaquim Fernandes Eiras, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

João, filho de Manoel Gomes Lagoella e Theodora Fernandes, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

José, filho de Joaquim Fernandes Filipppe e Anna Moreira, fallecidos, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Joaquim Pires dos Santos e Maria Dias Pereira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel da Silva Ramos, fallecido, e Maria Gonçalves Temerosa, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de Sebastião Gonçalves do Paço e Rosaria Lopes Ribeiro, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Secundino, filho de Manoel Alves Reina e Joaquina Fernandes Moreira, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

**Belinho**

Antonio, filho de Antonio da Cesta Azevedo e Thereza Pires, fallecidos, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

João, filho de José Torres, fallecido, e Adelaide Maria de Faria, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

José, filho de Francisco Antonio Rodrigues e Maria Martins sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

José, filho de Manoel Martins d'Abreu e Maria da Cruz, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Francisco Gonçalves Pereira e Maria Affonso d'Almeida, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel José Martins Morques e Theresa da Silva, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Sebastião, filho de José Francisco Merrelho Novo e Rosa Maria d'Almeida, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Torquato, filho de João Pereira Lima e Maria Fernandes, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

**Curvos**

Antonio, filho de Joaquim José Torres, fallecido, e Albina Rosa, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Antonio, filho de Manoel Joaquim Gonçalves de Sá e Rosa Pinto Pereira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Espozende**

Angelo, filho de Antonio Rodrigues e Rosa da Silva, fallecida, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Antonio filho de José André Eiras (vulgo José Gomes Lulo) e Luiza de Barros Lima, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

Delfino, filho de Manoel Martins Rei e Florinda Rosa, sorteado com o numero um, armada.

Eugenio, filho de Gregorio José dos Reis e Maria das Dores, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Eugenio, filho de Guilherme Augusto da Conceição e Maria Beleza Gonçalves Cardoso, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

Feliciano, filho de Sebastião José Ferreira e Maria Victoria de Miranda, sorteado com o numero dous, armada.

João, filho de Francisco de Lemos e Maria Thereza, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de João de Souza e Victoria Loureiro, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

**Fão**

Antonio, filho de Luiz Francisco da Silva e Francisca Fer-

reira Rodrigues, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Chrispiniano, filho natural de Emilia Serafina, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

João, filho de Antonio de Souza Campos e Maria das Dores Fernandes, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

João, filho de Manoel Gomes do Rego e Rosa Gouveia, fallecidos, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Julio, filho de Luiz André Remedio e Anna Fernandes Cascalho, sorteado com o numero um, armada.

**Fonteboia**

Ermindo, filho de Francisco Gomes Catharino e Balbina Domingues, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Joaquim, filho de Domingos Joaquim Lopes de Miranda e Delfina Rosa; sorteado com o numero seis, segunda reserva.

José, filho de Antonio da Silva Lavandeiras e Ermelinda Gomes da Vinha, fallecida, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

José, filho de Joaquim Gomes da Cruz e Rosa d'Oliveira, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Manoel, filho de Francisco Alves Pontes e Roza Fernandes Carreira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Paulo, filho de Antonio Fernandes Pereira, fallecido e Anna Gomes, sorteado com o numero dous, activo do exercito.

**Forjaes**

Antonio Emilio, filho de Antonio Gonçalves Gomes, fallecido, e Maria Dias, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Antonio José, filho natural de Joanna Gonçalves Moreira da Silva, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

José, filho natural de Maria Gomes Cachada, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

Manoel, filho de Luiz Barbosa e Anna Ribeiro de Compos, sorteado com o numero dous, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel de Carvalho e Luiza Gonçalves Redondo, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

**Gandra**

Bernardo, filho de Francisco José Ferreira e Cecilia dos Santos, sorteado com o numero tres, segunda reserva.

Manoel filho de José Joaquim Alves de Mattos e Rosalia Martins Affonso, sorteado com o numero dous, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Ferreira dos Santos e Antonio Ferreira Morgado, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Gemezes**

Miguel, filho de João de Sá, fallecido e Maria Thereza Alves da Costa, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Mar, S. Bartholomeu**

Eduardo, filho de Antonio José Cerqueira e Anna Joaquina, conhecidos por Maria Joaquina e Antonio José de Souza Figueiredo, sorteados com o numero quatro, segunda reserva.

Francisco, filho de Antonio Pires Laranjeira e Maria Gonçalves Carregosa, sorteado com o numero dous, segunda reserva.

José, filho de Manoel Affonso de Sampaio e de Helena Martins Soares, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

José Maria, filho de Manoel Martins d'Almeida e Anna Martins d'Abreu, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Marinhas**

Antonio, filho de Antonio d'Azevedo e Anna Pires Carneiro, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Antonio, filho de Joaquim Dias Carqueijó e Rosa Maria Affonso de Sampaio, fallecida, sorteada com o numero oito, segunda reserva.

Basilio, filho de Manoel Francisco da Torre e Rosa Martins Domingues, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Francisco, filho de José Rodrigues Casado e Maria Gonçalves Bajão, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Joaquim, filho natural de Rosa Martins d'Abreu, sorteado com o numero treze segunda reserva.

José, filho de Domingos Pires Laranjeira e Maria Martins do Pillar, sorteado com o numero seis, activo do exercito.

José, filho de João Alves da Silva e Rosalia Monteiro Cunha, sorteado com o numero sete, activo do exercito.

José, filho de Manoel Fernandes Pertiga e Thereza da Costa, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

José, filho de João Martins Palmeira e Rosa Martins do Pillar, sorteada com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Joaquim Gonçalves Patrão e Luiza Monteiro Cunha, sorteado com o numero onze, segunda reserva.

Manoel, filho de Joaquim Martins dos Santos, fallecido e Rosa Fernandes, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves Calheiros e Maria Martins Ferrea, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Sebastião, filho de João Rodrigues Ferreira e Maria Gonçalves Patrão, sorteado com o numero doze, segunda reserva.

**Palmeira do Faro**  
Antonio, filho de Manoel José Dias e Leonor Gonçalves, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Joaquim, filho de Antonio de Passos Pereira Maciel e Cecilia Rosa, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Joaquim, filho de Manoel José de Faria e Maria Rosa de Lima Linhares, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Joaquim, filho de Manoel Martins de Lima Junior e Rosa Thereza de Simão, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

José, filho de Caetano Francisco de Simão e Maria Luiza, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Rio Tinto**

Joaquim, filho de José Joaquim da Costa e Maria Martins de Jesus, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

**Villa-Chã**

Antonio, filho de José Antonio Netto e Cecilia Rosa da Silva, sorteado com o numero tres, segunda reserva.

Luiz, filho de Manoel Antonio Pires e Bernardina Antonia, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves Branco e Maria Antonia Barbosa, fallecida, sorteado com o numero dous, segunda reserva.

Os effectivos teem de se apresentar dentro do prazo de 10 dias a solicitar guia de marcha ao secretario da administração do concelho afim de se apresentarem no corpo para que foram apurados, e os da segunda reserva dentro do prazo de 15 dias afim de se apresentarem ao commandante do Districto de reservas numero 24.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publicou o presente annuncio em dous numeros do periodico d'esta localidade, o «Povo Espozendense», achan-do-se as relações a que se refere o § 2.º do citado artigo 89 affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes.

Espozende 19 de Novembro de 1901.

O presidente da comissão de sorteio,

*Agostinho Alves da Moura.*

Coronel do Exercito.

Espozende e Administração do Concelho 19 de Novembro de 1901.

O Administrador do Concelho,  
(a) *Antonio da Graça Hypolito*

# As drogarias

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa. Vernizes Holandeses, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarelo, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em caza Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º esq. Lisboa

—Mandam-se Gratis preços correntes e Catalogos Illustrados.

# Historia Socialista

(1889—1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henry Turot, Viviani, Fourniere, Rouanet, Millerand, Audie, Herr, Dubreuilh, J. In Labusquiere e Gérault-Richard.

Contém: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 18 brumario a lena; de lena á Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-alemã; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1883; 1885-1900. Conclusão.

O BALANÇO DO SÉCULO XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bistos, editor. (antiga casa Bertrand), rua Garrett 73 a 75—Lisboa.

Rocha Martins

# BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

ACABA DE SE PUBLICAR:

# ALMANACH

—DOS—

## THEATROS

PARA O ANNO DE 1902

(12 ANNO DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Cecilia Machado, Amelia Luppico e Ilda Victoria

Conteudo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis, pelo correio 110 reis. A venda nas livrarias e na casa editora de João Romano Torres, Rua D. Pedro V, LISBOA.

# PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 a 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., novos e usados, a preços muito reduzidos

# TUBERCULOSE SOCIAL

Publicação de uma serie de pequenos romances, escriptos pelo conceituado e conhecido escriptor e jornalista sr.

ALFREDO GALLIS

Independentes uns dos outros, estes romances de verdadeira e pura critica social, constituem cada um d'elles um quadro singular composto de episodios e de factos que a sociedade conhece superficialmente na suas linhas geraes, mas o romancista desvendará nos mysterios das suas causas e na successão dos seus effeitos.

O titulo d'este livro resume-se na eloquencia d'esta simples palavra

## CHIBOS

que formará um bello volume de 300 paginas aproximadamente.

Preço..... 500 reis

Os pedidos podem ser dirigidos desde já á LIVRARIA CENTRAL, de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## LIVROS ESCOLARES

### NOVA CARTILHA NACIONAL

—POR—

Candido Teixeira de Moraes

Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado da Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje.

Preço: brochado, 60 reis, cartonado 100 reis.

## PRIMEIRAS LEITURAS

—POR—

JOSÉ AGOSTINHO

E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho.

Preço: brochado, 100 reis, cartonado 160 reis.

## BIBLIOTHECA DAS CRIANÇAS

I

### FABULAS

de JOSÉ AGOSTINHO

(O livrinho tem 20 contos)

Preço ..... 100 reis

II

### CONTOS PARA AS CRIANÇAS

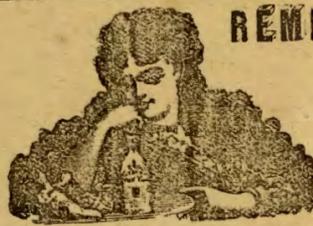
por Antonio Figueirinhas

(O livro consta de 22 contos)

Preço: ..... 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO



## REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PECTORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas». Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

## VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

## ALMANACH DO POVO para 1902

Já se acha á venda este tão util como interessante livrinho que conta já 44 annos de publicação.

Deposito: Livraria Romero—Rua de S. Paulo, 192—LISBOA.

Remette-se pelo correio a quem enviar 60 reis em sellos.

JOAQUIM LEITÃO

# A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

A. E. Brehm

# MARAVILHAS DA NATUREZA

## O HOMEM E OS ANIMAES

Descreção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta, 95—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

### DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor B. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

# REVISTA NOVA

Justiça e verdade

Illustrada pelos processos mais modernos

SECÇÕES PRINCIPAES

Polomica litteraria, critica de arte e de costumes, questões sociaes, «interviews» e interiores artisticos, poesias, contos, novellas chronicas e impressões, inqueritos pathologicos, bibliographia, revista das revistas etc.

Cada numero de 32 paginas de grande formato 100 reis Toda a correspondencia para a «Revista», tanto relativa á redacção como á administração deve ser dirigida á LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor—158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

## DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagaráo de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Accoitam-se correspondentes em

todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos correspondentes, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 e 43-1.º an—PORTO.

## ULTIMA MODA

Anno.....25000 reis  
Seis mezes.....13100 »  
Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50 »

Todos os numeros tem molde cortado

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Padaria—32—2.º

CASA HIDÕES

LISBOA